

TULHAS DE PEDRA

Subsídios para o estudo da tecno-economia rural portuguesa

Por

MARGARIDA RIBEIRO

Na bacia superior do Zêzere e junto às ribeiras da Sertã e de Proença-a-Nova, cuja região é constituída pelo complexo gresoso das Beiras, encontram-se, com frequência, isoladas ou praticadas em série, as construções que o povo designa por *tulhas*.

Vêm-se, geralmente, adjuntas a um lagar e utilizam-se, como se prevê, para nelas depositar a azeitona que, depois de acamada com um maço de madeira, a fim de, pela compressão, se evitar o bolor, é coberta com lajes, que ficam ajustadas sobre ela.

Apresentam uma capacidade variável, em função da colheita de cada agricultor, pois são, como se inculca, propriedade individual.

São construídas à superfície do solo e segundo a técnica de sucessivas camadas paralelas de pedra, imperfeitamente aparelhada, ou aproveitada na sua forma natural, mostrando a introdução de pequenos fragmentos nos interstícios, a fim de nivelarem as superfícies e obstruírem as fendas.

As tulhas de maiores dimensões são providas de uma abertura lateral, em forma de porta, como se vê na fotografia adjunta, e que é tapada, quando necessário, com grandes lajes.

A experiência tornou esta abertura perfeitamente justificada, pois a sua utilização promoveu a rapidez do trabalho de esvaziamento e economia de esforço humano na remoção total da azeitona depositada e que se encontra já *composta* ou *na sezão*, isto é, no estado de amolecimento ou curtimento indispensável para ser prensada.

A superfície interior das tulhas apresenta-se, na maioria dos casos que estudámos, rebocada com a pasta comum, obtida pela adjução de areia, cal e água.



FIG. 1

Tulhas do lagar de Vale de Urso (Proença-a-Nova), que se vê ao fundo e se localiza junto da ponte sobre o rio daquele nome

Vêm-se, também, construções afins de planta quadrangular, tendo-nos sido informado de que são de edificação mais recente, exceptuando os exemplos de planta circular que foram recuperados ou totalmente realizados segundo o sistema antigo.

A associação de duas ou mais tulhas de planta circular e de idêntica capacidade, formando, exteriormente, um corpo único, observa-se, também, com relativa frequência.

O lagar é accionado pela força da água de um ribeiro, de uma sua derivação artificial, ou pela água de um veio, captado para tal fim.

O ónus requerido pelo lagareiro ou lagareiros corresponde à maquia estabelecida por cada medida de azeite ou de azeitona, de acordo com o costume de cada família, ou contrato realizado no acto da entrega da colheita.

Vale de Urso, da freguesia de Proença-a-Nova, reúne as características indispensáveis para demonstração do que expusemos.

Associadas a este tipo de construções de pedra seca, encontram-se outras de planta quadrangular e de capacidade homogénea, geralmente praticadas em grupos e ligadas à vida agrícola dos autóctones. Funcionam de reservatórios das águas escoantes das chuvas ou de pequenas nascentes, as quais são captadas e conduzidas pelo sistema arcaico que consiste na abertura de regos, ao longo do solo e a profundidades variáveis, ou por meio de aproveitamento de depressões naturais.

SUMMARY

Up in the River Zêzere not very far from Proença-a-Nova, it is found near an olive mill some circular stone deposits in which olive oil is kept.

The A. studied these stone constructions in Vale de Urso (Proença-a-Nova), and she found they are to be associated to those of a quadrangular form employed to keep the water of the rain or as water deposits. The water contained is allways caught on a very rudimentar way.

The A. thinks these architectonic elements must be considered as a rural tecno-economic subject. (L. T. R.)

